

BEREZIN, Josie. **Treinar o destreinar na Escola de Dança de São Paulo**. Campinas: Unicamp. Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena – IA. Unicamp; Mestrado. Orientadora: Cássia Navas.

RESUMO

Este estudo aborda a presente história da antiga Escola Municipal de Bailados, que em 2011 passou a ser chamada Escola de Dança de São Paulo, e em 2017, de Escola de Dança do Theatro Municipal de São Paulo. Discorre e analisa dois períodos de transição da Escola, diante da mudança de direção artístico-pedagógica pela qual passou, tomando por princípio de argumentação a discussão em torno dos diferentes modos de treinamento da dança, de acordo com as concepções de cada gestão. Embora o balé clássico permaneça sendo eixo fundamental de preparação técnica em dança, há divergências quanto a sua importância enquanto técnica única e essencial, e a sua articulação e integração a demais técnicas e modalidades de dança, pensando na formação corporal e também intelectual e filosófica dos bailarinos.

Palavras-Chave: dança. treinamento. balé. preparação técnica. formação.

ABSTRACT

This study presents the current history of the former Escola Municipal de Bailados, which in 2011 was renamed the Escola de Dança de São Paulo, and in 2017, Escola de Dança do Theatro Municipal de São Paulo. It discusses and analyzes two periods of transition of the School, in view of the change of artistic and pedagogical direction that it has undergone, taking as argument the discussion about the different modes of dance training, according to the conceptions of each school management. Although classical ballet remains a fundamental axis of technical preparation in dance, there are differences as to its importance as a unique and essential technique, and its articulation and integration to other techniques and modalities of dance, considering the corporal and also intellectual and philosophical formation of the dancers.

Keywords: dance. training. ballet. technique preparation. background.

A Escola de Dança de São Paulo, com mais de 75 anos de atividade, é dona de uma longa história de continuidade de política cultural, o que exige respeito e impressiona nos dias de hoje. Ao longo destas décadas vem contribuindo para a evolução e democratização da dança paulistana e formando inúmeros e importantes bailarinos e professores que seguem atuando nos cenários nacional e internacional. Durante sua existência passou evidentemente por várias reformulações político-pedagógicas, ampliando disciplinas e procedimentos e alterando suas formas de compreensão de treinamento na dança, procurando dialogar com as diferentes necessidades artístico-culturais da classe, do mercado de trabalho e da cidade. Observa-se, principalmente desde a década de 70, significativas mudanças na concepção do que uma escola pública de dança deve oferecer como formação a seus alunos, de forma a nos trazer reflexões em relação ao ensino da dança como forma de atividade de condicionamento (no sentido de amestramento), de investigação e de criação poética e artística, e também como construção de uma ideologia de pensamento intelectual e epistemológico.

Breve história da Escola de Dança de São Paulo

A Escola foi fundada em 1940 na primeira gestão de Prestes Maia, com o nome Escola Experimental de Dança Clássica. Era a época em que os antigos barões do café e a nova burguesia se encantavam com a cena cultural "europeia" da cidade, e as companhias de ópera precisavam de elenco para seu corpo de baile. Além disso, bailarinos internacionais se mudavam de uma Europa entre guerras para as Américas, o que contribuiu para formar uma escola pública de dança com todos os requintes de uma escola de elite.

Os primeiros diretores foram o tcheco Vaslav Veltchek e a russa Maria Olenewa, os alunos aprendiam clássico de repertório para apoiar as grandes óperas realizadas na cidade, e formarem o corpo de baile do Theatro¹. A instituição ocupou, inicialmente, apenas uma sala do Theatro Municipal, e após três anos migrou para o espaço embaixo do Viaduto do Chá², próximo ao Theatro, onde permaneceu até 2012. Nesta época, com Maria Olenewa à frente da direção, a Escola passou a chamar-se Escola Municipal de Bailados.

Aos poucos, a Escola passou a receber um corpo discente com novas prioridades, e o ensino se tornou cada vez mais profissionalizante. Nos anos 70, o Corpo de Baile do Theatro Municipal, que até então se dedicava exclusivamente ao classicismo, vive o fim da era do repertórios tradicionais. Nesta linha, nas décadas de 70 e 80, os diretores Ady Addor e Klauss Vianna disseminaram uma mentalidade moderna e implantaram inovações didáticas e artísticas na instituição, com a proposta de ter um caráter mais experimental, unir a dança clássica à contemporânea, "revelar a dança que já está no corpo", e apontar para uma participação mais ativa do bailarino em relação ao coreógrafo, como sujeito expressivo na criação (BOGÉA, Inês. 2014). Klauss Vianna buscou romper com os padrões vigentes e sugeriu mudanças na Escola, tais como apenas duas aulas de balé clássico por semana, acrescidas de aulas de dança criativa, com brincadeiras, dança não clássica e jogos, e convidou professores de dança moderna como Ruth Rachou e Célia Gouvêa para lecionarem lá. Addor e Vianna sofreram resistência tanto de professores e pais dos alunos, quanto dos administradores públicos, que tinham uma visão romântica da dança, e esperavam da escola uma formação estritamente clássica. O clima político da época não ajudava, e suas iniciativas duraram pouco. Vianna foi muito criticado por criar um curso noturno de balé só para homens, curso que acabou sendo fechado em 1987 pelo então prefeito Jânio Quadros que, além de impedir os corpos artísticos do Theatro Municipal de se apresentarem fora da cidade de São Paulo, proibiu a entrada de homossexuais na escola. Por criticar a medida do prefeito, o bailarino e ex-diretor da Escola foi agredido em frente à sua casa.

Foi só no início da década de 1990 que o então diretor Acácio Vallim Jr., com apoio de uma política cultural definida pelo PT e pela prefeita Luiza

¹ Semente do que viria a ser o Balé da Cidade de São Paulo, criado em 1968 na gestão do prefeito Faria Lima, então com o nome de Corpo de Baile Municipal e com uma estrutura independente da Escola de Bailado. Apenas em 1981 ele passou mesmo a se chamar Balé da Cidade de São Paulo.

² Local este que, no passado, abrigou as chácaras e as residências da Baronesa de Tatuí e do Barão de Itapetininga, com suas extensas plantações de chá da Índia – daí o nome Viaduto do Chá.

Erundina (1989-1992), conseguiu mudar o regimento interno da escola e incorporou elementos da dança contemporânea à grade curricular, algo próximo dos ideais de Klauss Vianna, e que tiveram alguma continuidade na gestão seguinte de Esmeralda Penha Gazal (antecessora de Susana Yamauchi).

O ensino da dança integrada

Após importantes nomes da dança passarem pela direção da Escola, a bailarina Susana Yamauchi foi convidada pelo Secretário Municipal da Cultura de São Paulo, Carlos Augusto Calil, a assumir a direção da Escola em 2011. A intenção do secretário era de modernizar, atualizar a Escola, assim como já havia sido feito com o Balé da Cidade há mais de 30 anos. Conforme palavras do próprio secretário, a Escola contava com uma pedagogia ultrapassada, com aulas voltadas quase exclusivamente ao balé clássico e um pensamento predominantemente anacrônico, e a ideia era de que a Susana viesse para implantar uma nova mentalidade na Escola (CALIL, 2017).

A começar pela mudança do nome, que se seguiu de outras mudanças estruturais: em maio de 2011 a Escola Municipal de Bailados passou a se chamar Escola de Dança de São Paulo (EDASP), e em 2012 a gestão da Escola, que antes era feita pela Prefeitura de SP (Departamento de Teatros – Teatro Municipal), passa para a recém-criada Fundação Theatro Municipal de São Paulo. No ano seguinte houve também uma mudança no espaço físico da Escola: desde 1984 funcionando nos baixos do Viaduto do Chá, em fins de 2013 passou para o novo edifício chamado Praça das Artes, no Anhangabaú (região central de São Paulo, muito próximo ao Viaduto do Chá), complexo cultural que abrigaria os seis corpos artísticos do Theatro Municipal (OSM, Orquestra Experimental de Repertório, Quarteto de Cordas, Coral Lírico, Balé da Cidade e Coral Paulistano) e as escolas municipais de dança e música:

A Praça das Artes, com aproximadamente 28.500 m², foi concebida pela Secretaria Municipal de Cultura para se tornar um pólo irradiador de cultura no centro da cidade. Além de impulsionar a recuperação da região central pelo vetor cultural, a Praça das Artes tem o objetivo de integrar todos os corpos artísticos do Teatro Municipal de São Paulo que se encontram dispersos em prédios alugados em diferentes pontos da cidade, em muitos casos, impróprios para a atividade. O compartilhamento de espaços dedicados às escolas de dança e música em um mesmo complexo cultural proporcionará uma formação complementar. ³ (REVISTA EM CARTAZ, 2016)

Além destas alterações que ocorreram durante a direção de Susana Yamauchi, ela desenvolveu uma proposta de profunda renovação das bases artístico-pedagógicas, e trouxe uma ideia de continuidade e amplitude neste processo de transformação, em relação ao ensino na Escola. O balé manteve

³ O projeto inicial, na gestão de Calil, incluía aproximação programática com o Balé da Cidade e acordos internacionais com outras escolas públicas. Porém a Praça das Artes não teve ainda sua obra finalizada nas gestões seguintes (nas prefeituras de Haddad e Dória), o que impediu a aproximação natural da Escola com o Balé da Cidade, e a continuidade aos programas de intercâmbio internacionais.

sua importância, porém deixou de ser o eixo principal, e a dança como um todo passou a ser valorizada: o balé e a técnica clássica foram articulados a um pensamento interdisciplinar e mais integrado às outras disciplinas, como composição, dança moderna e contemporânea ou consciência corporal. Diferente do que acontecia anteriormente na Escola, em que "as outras técnicas só entravam nos últimos anos [da formação] e orbitavam em torno do balé", afirma a ex-diretora. Isso criou um novo pensamento e abriu oportunidades que a Escola não tinha, embora as novas mudanças propostas não tivessem agradado a todos inicialmente. "É uma escola profissionalizante, não para domesticar o aluno a subir a perna ou fazer 'fouettés' [giros com a perna no ar]. Temos responsabilidade com essas crianças que vêm de longe, passam muitas horas aqui, precisamos oferecer um leque que contemple as diversas formas de expressão na dança", disse Susana à jornalista Iara Biderman (BIDERMAN, 2015).

Esta integração do balé com as outras disciplinas, na prática, se traduziu pela contratação de equipe de professores e coordenadores capacitados para a transmissão de conhecimentos e valores destas novas diretrizes pedagógicas, com a proposta de transversalidade entre as disciplinas e conteúdos. Também por aulas de dança contemporânea e composição a partir do 3º ano da formação, aulas de pilates a partir do 5º ano, e aumento da carga horária com disciplinas que ajudavam na formação, "para os bailarinos poderem pensar a dança de forma mais ampla", segundo informou Flávio Lima, professor de dança contemporânea da Escola. Tudo isso, mantendo a gratuidade do ensino, característica típica da Escola. Em termos estruturais, eram realizadas reuniões pedagógicas de forma vertical e horizontal com os professores; reuniões semanais com toda a equipe, incluindo os músicos; cursos de formação continuada duas vezes por ano para professores e músicos, com aulas com diversos professores de dança contemporânea, clássica, pilates e com os próprios músicos da Escola também.

Ao todo, quatorze disciplinas eram distribuídas ao longo dos nove anos que os alunos deviam cumprir no Programa de Formação em Dança (que compreende os ciclos fundamental, intermediário e profissionalizante), entre disciplinas práticas, teóricas e criativas, com o intuito de desenvolver a vocação técnica e artística dos alunos. O que também fazia parte do processo formativo em dança era a promoção de diversas apresentações ao longo do ano, com montagens originais realizadas pelos professores em colaboração com os alunos. Assim, a Escola oferecia espaço aos alunos mostrarem seu crescimento artístico em Mostras, Espetáculos e Aulas Abertas que aconteciam em espaços públicos, como o Vão Livre da Praça das Artes, o Conservatório Musical, a Galeria Olido, o Centro Cultural São Paulo, o Theatro Municipal e outros teatros da cidade.

Além disso, entre 2016 e 2017 foi criado o Corpo Jovem⁴ da EDASP, por meio de audição feita com ex-alunos formados pela Escola, com a intenção de possibilitar uma ponte de experiências artísticas entre o espaço de formação e o exercício profissional do bailarino. Esta proposta incluiu apresentações nos palcos da cidade e infraestrutura de produção, além de oportunidades como: ensaios regulares, monitoramento e acesso a aulas em

⁴ Hoje, na direção de Priscila Yokoi, chamada de "Companhia Jovem"

companhias, exercícios de criação com coreógrafos convidados, aulas com orientação da professora de História da Dança para o desenvolvimento do pensamento crítico, além de oferta de ingressos gratuitos para acompanhar espetáculos de dança na cidade.

Criação de cursos para a comunidade

Apesar de não ser preciso ter experiência anterior em dança para ingressar na Escola, junto com a introdução das novas diretrizes pedagógicas, em 2011, foram criados Cursos Preparatórios para crianças. A proposta era de preparar seu corpo para que fossem mais permeáveis, com possibilidades de desenvolvimento criativo e consciente, para além da execução das técnicas de dança. A preocupação principal de Susana era de que as crianças fossem ativas e desenvolvessem o senso de coordenação motora, memorização, flexibilidade, musicalidade e organização corporal, com uma introdução aos poucos à dança. “A criança hoje em dia é muito sedentária, não brinca mais na rua. Queremos que ela volte atenção ao próprio corpo para descobrir suas habilidades e capacidades”, em suas palavras. Tais cursos aconteciam ao longo de um ano letivo no período da manhã, compostos por aulas de Música Aplicada à Dança, Danças Brasileiras, Iniciação à Dança com jogos de acrobacia, e Balé Clássico com foco em organização corporal e alinhamento. Assim como o Programa de Formação, estes cursos eram também gratuitos e ministrados nas dependências da Escola de Dança de São Paulo, e o ingresso também realizado por meio de processo seletivo, de acordo com critérios de coordenação motora, orientação espacial, prontidão, atenção, capacidade criativa e de inserção em grupo da criança.

Uma turma exclusivamente para meninos nos Cursos Preparatórios foi criada em 2017, após meses de estudos, para despertar e incentivar o interesse deles pelo meio artístico. Para se ter uma ideia, para cerca de 25 meninas inscritas nos cursos, existia apenas um menino inscrito (dado de jan/2017). “Para eles, a dificuldade em dar continuidade à dança é maior. Ela existe porque muitas vezes os familiares não incentivam e os colegas da escola tiram sarro, dizem que é ‘coisa de menina’”, segundo Susana (MALACARNE, 2017). Ainda segundo ela, “é questão de oferecer uma referência, pois esse é o período mais difícil para o garoto conseguir o respeito de pessoas fora do meio artístico ao dançar. Ainda existe um preconceito muito forte de que todo bailarino é homossexual e que não é uma profissão de verdade. Nossos professores já passaram por todas essas situações e conseguiram se formar e construir uma carreira” (idem). Sobre esta experiência, Susana relata:

Foi uma experiência de risco mas muito gratificante por entender as infinitas dificuldades enfrentadas por meninos e seus responsáveis, quando estes escolhem desde cedo a dança no lugar do futebol ou judô como atividade física. Tivemos 10 alunos selecionados, alguns se revelaram muito talentosos e envolvidos (YAMAUCHI, 2017).

Durante a gestão de Susana, também, vários encontros práticos e pedagógicos com pais, mães e alunos foram realizados com a ideia de integrar "o fazer da Escola". Em algumas das dinâmicas, as crianças convidavam seus

respectivos responsáveis para dançar ou participar de um jogo, sob a coordenação dos professores. Assim, filhos ou netos apresentavam os desafios que já haviam vivenciado em sala de aula e "ensinavam" os exercícios a seus pais. O envolvimento com a responsabilidade em ensiná-los significava uma inversão de papéis e esta relação, quase nunca vivida em sua rotina em casa, aproximava as partes, fortalecendo a afetividade e revertendo em altos ganhos na apropriação do conteúdo pela criança. Além disso, os pais e mães de alunos eram sempre convidados a participar das atividades da Escola, principalmente das mostras, festividades e comemorações, como o Carnaval e a Festa Junina, onde tinham oportunidade de fazer parte dos preparos das apresentações com confecções artesanais, e de dançar junto com as crianças, num importante trabalho de resgate da cultura popular.

Cursos Livres para Adultos foram implementados em 2012, inicialmente com o intuito de acolher bailarinos e aspirantes da dança que necessitavam de manutenção física e diária do Balé Clássico ou Dança Contemporânea/Moderna, pois não há na cidade de São Paulo cursos para adultos gratuitos, disponíveis com esta regularidade e qualidade que a Escola oferece. A partir de 2014, os Cursos Livres para Adultos, ministrados pelo corpo docente da Escola, abrangeram cursos como Balé para Homens, Educação Somática, Danças Brasileiras, Dança Contemporânea e Moderna, além dos já consagrados cursos de Balé em vários níveis (iniciante, intermediário e avançado), e alcançaram grande popularidade, chegando a representar mais da metade do número de alunos da Escola. Em 2015, a grade dos cursos livres foi ampliada para 25 modalidades, com vários cursos para adultos e também para crianças. A seleção anual acontecia de forma democrática, por meio de sorteio público, e depois por preenchimento de formulário eletrônico, com solicitação de breve relato de experiências prévias com a prática da dança/ do movimento. Importante ressaltar que foram cursos oferecidos a pessoas de todas as idades e tipos físicos, não apenas bailarinos profissionais, conforme lembrado pela pianista da Escola Rosely Chamma, e assim os cursos livres constituíram um eixo importante de ampliação do leque de atuação da Escola.

Descontinuidade e outros direcionamentos artístico-pedagógicos

A atuação de Susana Yamauchi foi interrompida durante o ano de 2017, frustrando os planos de implementação e aperfeiçoamento do Programa Artístico Pedagógico que realizou, e a conclusão da 1ª turma (iniciada em 2012) que teria a chance de ser totalmente formada dentro de suas novas diretrizes. A direção da Escola foi assumida pela bailarina Priscila Yokoi, cujos primeiros movimentos já pareceram indicar grandes mudanças em sua nova gestão: reimplantação de uma lógica com foco na qualidade técnica do balé clássico, com maior espaço destinado ao tradicional *tutu* e a sapatilha de ponta, apresentação de peças clássicas em festivais de dança pelo país e introdução do ensino de canto, sapateado e teatro no currículo pedagógico da Escola, para formar profissionais focados para o mercado de trabalho, como peças musicais, grandes companhias nacionais e internacionais etc. Houve uma pequena mudança no nome da escola (que passou a se chamar Escola de Dança do Theatro Municipal de São Paulo - EDTMSP), e os cursos livres

oferecidos na Praça das Artes passaram a ser direcionados a bailarinos profissionais (portadores de DRT), com limitação de idade. Para os dançarinos não profissionais com intenção de participar dos cursos livres, há a opção de quatro cursos que acontecem atualmente no espaço do Centro Cultural Santo Amaro, que tiveram início em junho de 2018, e cuja seleção foi realizada por meio de sorteio público⁵.

De certa forma, esta mudança na direção parece trazer um pensamento mais tradicional à Escola, quase oposto ao que Susana introduziu ao longo dos quase 7 anos em que esteve à frente, uma vez que ela implementou uma estrutura curricular contemporânea pensando nas danças de forma integrada, e o mercado de trabalho não aparecia como mote de sua missão, mas como consequência do trabalho desenvolvido.

Considerações finais

Nos anos em que a Susana esteve à frente da direção, as possibilidades de ação e formação da Escola foram ampliadas, aprofundando seu caráter democrático de Escola pública e de qualidade. Susana, que teve a oportunidade de ter uma formação em dança com grandes professores da dança clássica e contemporânea da cena nacional e internacional, compreende a importância que o treinamento de diferentes modalidades de dança exercem durante a formação artístico-pedagógica dos alunos. Compreende também que tão importante quanto aprender códigos e passos de dança, é aprender a inventá-los, a pesquisar e criar sequências de autoria própria. E foi isso que imprimiu na transformação curricular que trouxe à Escola: uma oportunidade das crianças se apropriarem de seus corpos e sua arte, e aprenderem, a partir de abordagens de Laban, de que forma as danças clássicas, modernas, contemporâneas, brasileiras, e demais disciplinas que cursam nos nove anos de formação lhes agregam em termos de movimentação, coordenação motora, consciência corporal, formulação lúdica, repertório artístico e experiência de criação cênica, além de entenderem que, com toda esta bagagem e conteúdo apreendido ao longo do tempo, são capazes de trilhar diferentes percursos dentro do campo da dança, e afinal, construir seus próprios caminhos. Dito de outra forma, fez estimular a liberdade criativa dos aprendizes, de forma a saberem que são dotados de habilidades técnicas, mas artísticas e criativas também, e que são livres para dançarem e desenharem seus próprios passos se assim o quiserem.

De diferentes maneiras, a forma que Susana concebeu a direção da Escola veio mostrar que a dança não é destinada somente aos corpos alongados, longelíneos, fortes, habilidosos e talentosos por natureza, mas também àqueles desejosos de viver a dança, de estudá-la, de compreendê-la por meio da construção de sua historiografia, de se pôr em movimento e de pensar e criar dança a partir de seu próprios corpos e capacidades criativas.

⁵ Há alguns anos existe a intenção da Escola expandir suas ações para equipamentos culturais de outras regiões do Município, com a intenção de que os cursos fossem oferecidos em mais de uma unidade, para assim descentralizar a demanda de formação de dança pelo território; o que parece ter ocorrido, porém, foi uma segregação dos participantes: enquanto bailarinos profissionais frequentam os cursos na Praça das Artes no centro da cidade, pessoas sem uma educação formal de dança participam dos cursos oferecidos na região Sul, a saber: Dança Contemporânea 1 e 2, Danças Brasileiras e Iniciação a Técnica de Balé Clássico.

Isso pode ser observado no curso preparatório criado para crianças e para meninos, e principalmente nos cursos livres para adultos (de que sou aluna), com a abertura de muitas diferentes modalidades de cursos, voltados para diversos perfis de pessoas interessadas em dança e movimento. E ainda procurou atrair um outro público, o dos pais e responsáveis pelos estudantes do curso de formação, a fim de conscientizá-los o que é dança e deixar que aprendessem com o trabalho realizado pelos próprios jovens. Desta forma, trouxe novas formas de concepções à prática e ao pensamento da dança, sugerindo um “destreino” em relação ao que antes era entendido como a formação artística da Escola, essencialmente técnica e condicionadora, e não criativa e reflexiva.

Assim, foi possível ampliar o espectro da formação artística, tornando o ensino de dança e a própria Escola de Dança de São Paulo mais conhecidos e acessíveis à comunidade. Ainda faltou muito a fazer neste sentido, mas os efeitos da direção de Susana já passavam a ser notados. Para o secretário Calil (2017), “ela goza de muito prestígio na comunidade e teve condições de implantar as mudanças. A Escola deu um salto em direção ao contemporâneo”. Segundo a percepção de um dos ex-professores de balé da Escola,

A dança vai além do Balé Clássico. Hoje na escola vemos como as crianças se mexem bem, o corpo passou a ter uma importância grande, e não só esticar os pés, e isso a gente observa na montagem que acabamos de fazer, O Quebra Nozes [peça de repertório apresentada em dezembro de 2017, já sob a nova direção de Priscila Yokoi], em que os alunos deram um show de corporalidade e desenvoltura, tudo graças a este trabalho. O legado [deixado por Susana] já está aí, todos os trabalhos além do balé agora são valorizados e isto está instalado na Escola espero que pra sempre. A nova direção não vai poder abandonar esta vertente, vai ter de aprender a trabalhar com toda esta demanda, o que é bom para todos, provoca movimento, e é isto que se espera de uma escola de dança. (PEDRO, 2017)

Referências Bibliográficas

- ALVES, A. Dança: encontros notáveis. *Jornal Cruzeiro do Sul*. São Paulo, Setembro 2012. Disponível em:
<http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/420827/danca-encontros-notaveis>
Último acesso em: 18/07/2018
- BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. In: *Wikipedia*. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Bal%C3%A9_da_Cidade_de_S%C3%A3o_Paulo
Último acesso em: 18/07/2018
- BIDERMAN, I. Única pública do gênero na cidade, Escola de Dança de SP faz 75 anos. *Revista São Paulo São*. São Paulo, Novembro 2015. Disponível em:
<https://saopaulosao.com.br/nossas-pessoas/974-%C3%BAnicap%C3%BAblica-do-g%C3%AAnero-na-cidade,-escola-de-dan%C3%A7a-de-spfaz-75-anos.html#> Último acesso em: 18/07/2018
- BOGÉA, Inês. *Caminhos Cruzados*: Teatro de dança Galpão (1974 – 1981). São Paulo: Ed. Sesc, 2014
- CALIL, C. A. (carlos.augusto.calil@gmail.com). *Relato sobre sua experiência enquanto Secretário Municipal de Cultura de SP (2005-2012)*, referente à

transição de direção da EDASP [mensagem pessoal] Mensagem recebida por joberezin@gmail.com em dezembro de 2017.

CHAMMA, R. *Relato sobre sua experiência enquanto pianista na EDASP no período da transição de direção.* [mensagem pessoal] Mensagem recebida em dezembro de 2017.

ENTREVISTA - Esmeralda Penha Gazal. In: Site Mundo Bailarinístico. Disponível em: <http://www.mundobailarinistico.com.br/2013/07/entrevista-esmeralda-penhagazal.html> Último acesso em: 18/07/2018

ESCOLA DE DANÇA de São Paulo abre inscrições. In: *Revista Dança Brasil*. Disponível em: <http://www.dancabrasil.com.br/escola-de-dan%C3%A7a-de-s%C3%A3o-pauloabre-inscri%C3%A7%C3%B5es> Último acesso em: 18/07/2018

FRANKLIN, L. Escola de Dança de São Paulo inaugura sua primeira filial.

Revista Veja. São Paulo, Janeiro 2018. Disponível em:

<https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/teatro-municipal-academia-danca-filial>

Último acesso em: 18/07/2018

LIMA, F. *Relato sobre sua experiência enquanto professor de dança contemporânea na EDASP no período da transição de direção.* [mensagem pessoal] Mensagem recebida em dezembro de 2017.

MALACARNE, J. Escola de Dança de São Paulo cria primeira turma só para meninos. *Revista Crescer*. São Paulo, Janeiro 2017. Disponível em:

<http://revistacrescer.globo.com/Voce-precisa-saber/noticia/2017/01/escola-dedanca-de-sao-paulo-cria-primeira-turma-so-para-meninos.html> Último acesso em: 18/07/2018

MANZINI, Yaskara (org.). *Centro de Referência da Dança da Cidade de São Paulo: A Tradição e o Cotidiano Dançante no Vale do Anhangabaú – Relatório de Gestão ago/2014 – dez/2015*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura em parceria com a Cooperativa Paulista de Dança, 2016. Disponível em: http://www.crdsp1.com.br/arquivos/1718/conteudo/imagens/634925/livro_cen tro de referencia da danca da cidade de sao paulo a tradicao e o cotidiano dancante no vale do anhangabau.pdf Último acesso em: 18/07/2018

PEDRO, P. V. P. *Relato sobre sua experiência enquanto ex-professor de balé na EDASP no período da transição de direção.* [mensagem pessoal] Mensagem recebida em dezembro de 2017.

PINTO, S. M. A. Escola Municipal de Bailado de São Paulo: Silêncio e Movimento (1940-1992). *iDança*. São Paulo, Fevereiro 2004. Disponível em:

<http://beta.idanca.net/escola-municipal-de-bailado-de-sao-paulo-silencio- emovimento-1940-1992/> Último acesso em: 18/07/2018

PONZIO, A. F. Yamauchi volta com 'A Face Oculta'. *Jornal Folha de S. Paulo*. São Paulo, Março 1997. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq190307.htm> Último acesso em: 18/07/2018

PONZIO, A. F. Canções do rei ganham novas versões e coreografia no Sesi. *Jornal Folha de S. Paulo*. São Paulo, Outubro 1999. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1610199919.htm> Último acesso em: 18/07/2018

PROGRAMAÇÃO DO THEATRO MUNICIPAL. In: *Ex-site do Theatro Municipal de SP*. Disponível em:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/teatromunicipal/progr amacao/index.php?p=4616> Último acesso em: 29/11/2017



PRONSATO, Laura. *Em equilíbrio precário: o trabalho do profissional da dança em ações socioeducativas*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

REVISTA EM CARTAZ: *Edição Especial Balanço de Gestão*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Dezembro 2016. Resumo das Principais Ações da Gestão Municipal entre 2013 e 2016. Disponível em: <https://issuu.com/emcartaz/docs/emcartazbalanco2016> Último acesso em: 19/07/2018

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: *Temporada 2013*. São Paulo: Fundação Theatro Municipal de São Paulo e Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Outubro 2013. Escola de Dança de São Paulo - Teatro João Caetano. Disponível em:

https://issuu.com/theatromunicipal/docs/theatro_municipal-j_caetano-program
Último acesso em: 18/07/2018

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: *Temporada 2013*. São Paulo: Fundação Theatro Municipal de São Paulo e Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Outubro 2013. Escola de Dança de São Paulo – Theatro Municipal. Disponível em:

https://issuu.com/Theatromunicipal/docs/theatro_municipal-escola_de_danca_2
Último acesso em: 18/07/2018

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: *Mostra da Escola de Dança de São Paulo*. São Paulo: Fundação Theatro Municipal de São Paulo e Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Janeiro 2016. 45 anos da Escola Municipal de Música de São Paulo – 2014. Disponível em:

<https://issuu.com/theatromunicipal/docs/1411-tmosp-escolamusica45anos-web-2>
Último acesso em: 18/07/2018

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: *75 anos da Escola de Dança de São Paulo, Escola Municipal de Música de São Paulo e Ópera Studio*. São Paulo: Fundação Theatro Municipal de São Paulo e Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Janeiro 2016. Escola de Dança de São Paulo, Escola Municipal de Música de São Paulo e Ópera Studio - 2015 Disponível em:

<https://issuu.com/theatromunicipal/docs/15-11-tmosp-programaescolas-web>
Último acesso em: 18/07/2018

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: *Escola de Dança de São Paulo - Atelier Balé Jovem - Maio*. São Paulo: Fundação Theatro Municipal de São Paulo e Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Maio 2016.

Disponível em:

<https://issuu.com/Theatromunicipal/docs/escoladedanca-atelierbalejovem-maio>
Último acesso em: 18/07/2018

YAMAUCHI, S. (yamauchisusana@gmail.com). *Relato sobre sua experiência enquanto diretora da EDASP*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por joberezin@gmail.com em dezembro de 2017.

